

Novo Governo

A decretação do feriado bancário começou a ser discutida no encontro entre Collor e Sarney no dia 2 de março. Mailson foi colocado de sobreaviso e a decisão veio ontem de manhã.

Medida foi um pedido de Collor a Sarney

Evitar a especulação no mercado financeiro foi a razão principal para a decretação do feriado bancário, de hoje, amanhã e sexta-feira pelo Banco Central, a pedido da equipe econômica do presidente eleito Fernando Collor de Mello. Às 18h40 de ontem o porta-voz do BC reuniu a imprensa para ler a circular referente ao feriado bancário e deu um recado lacônico: "Explicações são com a dra. Zélia".

Pouco depois, no Bolo de Noiva, a ministra da Economia do novo governo justificou a medida (veja matéria nesta página). Com o feriado a equipe de Zélia pretendeu também criar um clima de normalidade para o anúncio de suas medidas econômicas, que oficialmente serão divulgadas às 10 horas de sexta-feira. Ainda assim, as medidas devem começar a ser conhecidas hoje, segundo assessores do Banco Central.

A decretação do feriado bancário foi mantida em absoluto sigilo desde o último dia 2, quando a possibilidade foi discutida no encontro entre o presidente José Sarney e seu sucessor Fernando Collor. O ministro da Fazenda de Sarney, Mailson da Nóbrega, soube da intenção do presidente eleito no mesmo dia, depois de um telefonema do presidente.

— O Collor quer feriado bancário por três dias. É difícil fazer? perguntou o presidente Sarney a seu ministro no telefonema.

— Não. É um ato muito simples. É só me avisar no mesmo dia de manhã, respondeu Mailson.

Ainda no início de março, assegura um assessor de Mailson, o ministro da Fazenda e Zélia tiveram uma reunião em que foi acertado o feriado bancário. Segundo afirmação da futura ministra da Economia a Mailson, o feriado serviria para evitar corridas de última hora dos investidores aos bancos e também para evitar que o eventual vazamento das medidas do Plano Collor beneficiasse os especuladores do mercado financeiro. Mailson concordou inteiramente com a argumentação de Zélia e se dispôs a colaborar "no que for preciso". Conversou em seguida com o presidente do Banco Central e recomendou "segredo absoluto".

O sinal veio ontem de manhã, quando o presidente Sarney voltou a telefonar para seu ministro da Fazenda. Ao meio-dia, Mailson estava no Palácio do Planalto para ouvir, pessoalmente, do presidente a determinação de Collor. Mailson voltou para a Fazenda, almoçou com um grupo de assessores e nada lhes disse. Exatamente às 16 horas, o ministro telefonou ao presidente do Banco Central, Wadico Bucchi, chamando-o ao Ministério. A partir das 18 horas, Bucchi reuniu-se no "Bolo de Noiva" com a futura ministra Zélia Cardoso de Mello e o futuro presidente do Banco Central, Ibrahim Eris.

Inicialmente, a equipe econômica do novo governo pensava em decretar feriado bancário no dia 15, dia da posse. No entanto, as informações levantadas por economistas ligados à futura ministra mostravam a agitação no mercado financeiro e indicavam que a medida teria que ser antecipada. Desde segunda-feira aumentaram os saques dos Fundos de Curto Prazo e as projeções indicavam que pelo menos 40% do volume de recursos neles depositados (cerca de NCz\$ 400 bilhões) já haviam sido sacados. Os levantamentos mostravam, ainda, que pelo menos 30% do dinheiro movimentado diariamente no over (US\$ 70 bilhões) já havia sido transferido.